

OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

Corrupção em Portugal: os números do Eurobarómetro

“Em Portugal mais de 90% dos inquiridos pensam estar a corrupção bem espalhada pelas instituições públicas”



Jorge Fonseca Almeida

Um recente estudo publicado pelo Eurobarómetro em 2017 mostra que a grande maioria dos portugueses considera moralmente inaceitável oferecer dinheiro a membros da administração pública com vista a acelerar ou obter os seus pedidos ou atos administrativos. De facto 94% considera errada essa atitude e apenas 1% a acha aceitável e 2% aceitável em algumas circunstâncias. Esta atitude contrasta com posicionamentos mais abertos à corrupção em países como a Hungria em que 43% da população considera aceitável oferecer dinheiro aos funcionários públicos e mesmo a Alemanha onde 15% da população vê como aceitável essa prática.

Os países que mais condenam a corrupção são a Espanha, Portugal, a Itália, a França e o Luxemburgo. Curiosamente países normalmente indicados como aqueles em que a fraude e a corrupção mais grassam impunemente, em que os seus chefes de Estado e ministros mais vezes surgem nas primeiras páginas da imprensa internacional acusados de atos de corrupção.

Estes são também os países em que os cidadãos mais estão convencidos de que a corrupção é generalizada – em Portugal mais de 90% dos inquiridos pensam estar a corrupção bem espalhada pelas instituições públicas, e este indicador sobe para os 94% em Espanha e situa-se nos 89% em Itália e nos 67% em França. Em contrapartida nos países nórdicos a grande maioria da população acre-

ditada que as instituições estão isentas de corrupção – assim 74% dos finlandeses, 75% dos dinamarqueses ou 54% dos holandeses admite que a corrupção está ausente das decisões públicas.

Aparentemente quanto mais honestos os cidadãos, quanto mais prontos a condenar a fraude e a corrupção, mais se sentem rodeados por esta prática, mais a sua frustração cresce pela incapacidade do sistema judicial de por cobro a estas práticas.

E que instituições pensam os portugueses serem as mais corruptas? Os partidos políticos e os políticos (72% dos inquiridos identificaram-nos como as duas instituições mais corruptas) logo seguidos dos Bancos e instituições financeiras (63%). E que instituições consideram menos corruptas? O sistema educativo e o sistema de saúde. A polícia e as autoridades alfandegárias são também apontadas por 49% dos portugueses como corruptas.

Estes números mostram uma sociedade desconfiada dos seus corpos dirigentes e nas suas instituições, uma sociedade largamente convencida que os seus dirigentes não agem no melhor interesse da comunidade mas sim sob influência da corrupção.

São números preocupantes que a todos devem fazer refletir. Números que mostram uma realidade difícil, que retraem o investimento, que minam a coesão social, que mancham a reputação nacional no mundo, que deviam envergonhar os que assim são retratados.

É necessária uma grande estratégia nacional contra a fraude e a corrupção e não grande declarações e juras de que a classe política é honesta e ímpolita. Não é que não possa ser verdade, é que ninguém no país e no estrangeiro acredita.



OBEGEF
Observatório de Economia
e Gestão de Fraude